

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC-IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Janeiro de 2017

Janeiro de 2017

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Prof. Marcelo Rossato

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof^a Dra. Maria Carolina Rosa Gullo

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

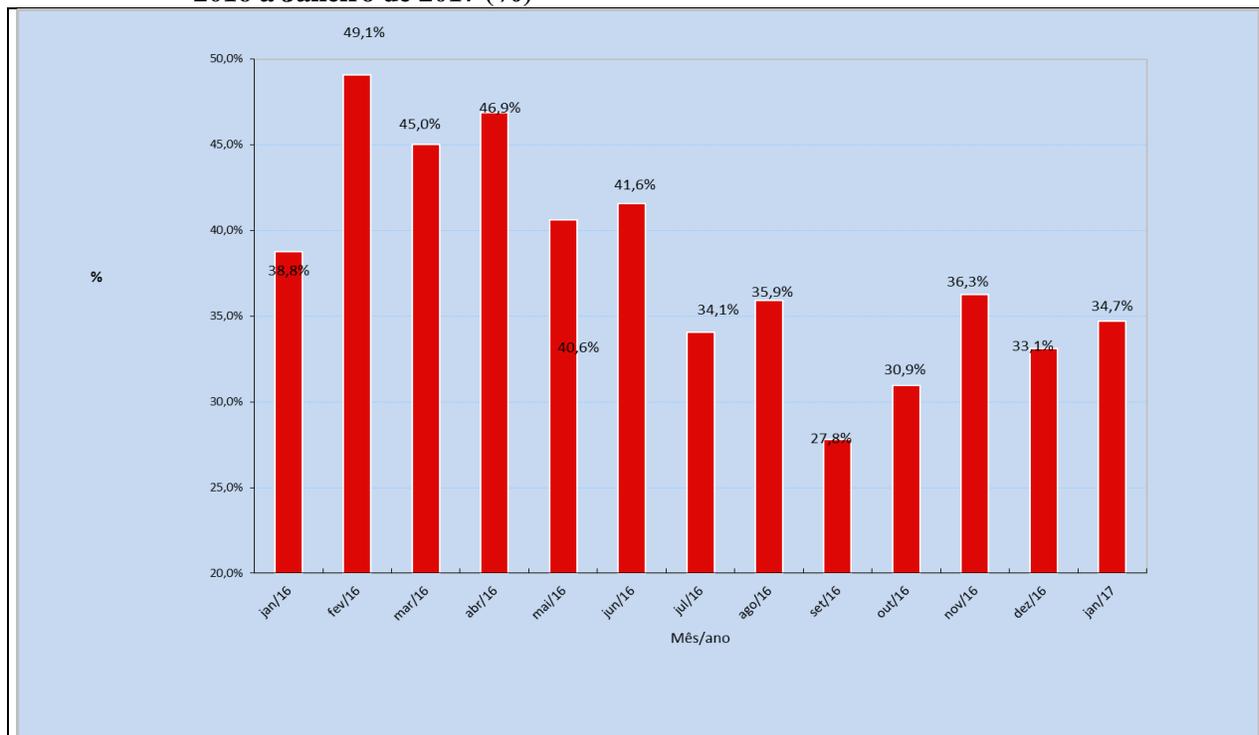
O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de 0,46% no mês de **Janeiro** de 2017, contra uma redução de **-0,24%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **6,22%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,50% esse resultado é ligeiramente inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de 7,69%.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 111 aumentaram de preços no mês de Janeiro de 2017, revelando um índice de difusão¹ de 34,7 contra em Dezembro 33,1, contra 36,3 em Novembro, contra 30,9 em Outubro, como se observa na Figura 1. A evolução do índice de difusão revela que em Janeiro/2016 apenas 38,75 dos itens haviam aumentado de preço. A tendência de queda do índice de difusão a partir de abril agora é revertida e inicia ciclicamente o período de alta do mesmo.

Por outro lado, 92 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 117 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,04 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,58 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Janeiro de 2016 a Janeiro de 2017 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Janeiro de 2017

Grupos de Consumo	dez/16	jan/17	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	163,89	164,18	0,18%	0,14%	2,22	2,22
Habitação	140,63	141,02	0,28%	0,06%	3,39	3,39
Vestuário	156,53	156,73	0,12%	0,02%	1,50	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	142,86	143,06	0,14%	0,00%	1,72	1,72
Transporte	138,18	138,36	0,13%	0,02%	1,62	1,62
Educação, Leitura e Recreação	158,70	158,83	0,08%	0,22%	0,92	0,92
Despesas Diversas	113,94	114,02	0,07%	0,00%	0,83	0,83
ÍNDICE GERAL	167,10	167,87	0,4630%		8,45	8,45

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, cinco apresentaram contribuições positivas para o aumento do índice, quais sejam: Alimentação, com

0,14; Habitação, 0,06; Vestuário, 0,02 p.p.; Transporte 0,02 p.p.; Educação, Leitura e Recreação, 0,22 p.p. Já os subgrupos de Saúde e Higiene Pessoal e Despesas Diversas não apresentaram variação de preço.

No mês de Janeiro, a variação no grupo alimentação representou contribuição de 0,03 p.p., resultado igual ao do mês anterior, que foi de 0,14 p.p.. Os subgrupos que mais contribuíram para a alta dos preços foram: Carne fresca e derivados com 0,090p.p.; Produtos diversos para alimentação com 0,042 p.p.; Bebidas com 0,039 p.p.. O subgrupo que menos contribuiu para o aumento do índice foi o de Legumes e Outros Vegetais “in Natura” com -0,063 p.p (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Janeiro de 2017

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Carnes frescas e derivados	2,94%	0,090%
Produtos diversos para alimentação	2,92%	0,042%
Bebidas	1,31%	0,039%
Frutas "in natura"	4,17%	0,030%
Alimentação fora de casa	0,98%	0,024%
Enlatados e Conservas.	3,07%	0,019%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	4,69%	0,007%
Alimentos infantis	-0,77%	-0,001%
Leite, laticínios e ovos	-0,68%	-0,002%
Sal, condimentos e especiarias	-1,26%	-0,004%
Alimentos básicos de origem vegetal	-0,56%	-0,022%
Alimentos para animais	-2,26%	-0,022%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-10,07%	-0,063%
<i>Total</i>		0,14%

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

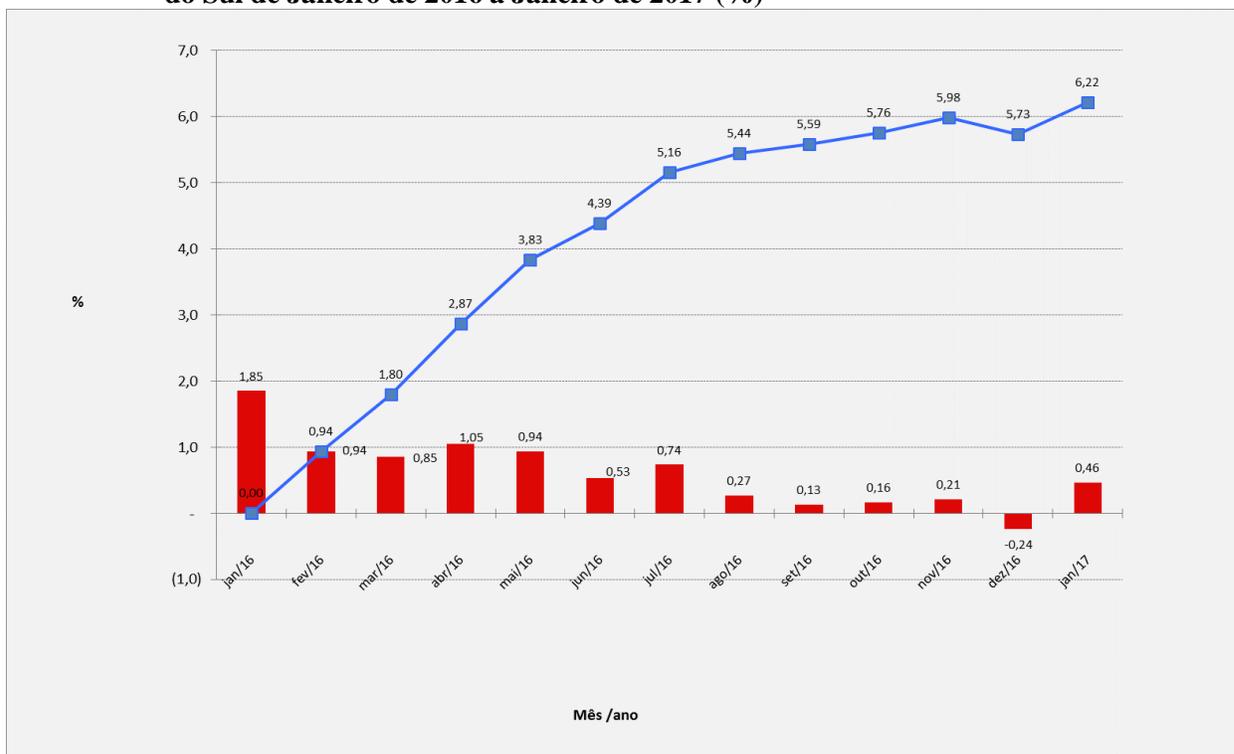
Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Bebidas, destaca-se o aumento no preço do Peito de Frango que apresentou uma variação de 17,66% e contribuiu com 0,0213 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 6,22% nos últimos doze meses, destacando as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,22%, Habitação 3,39%, Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,72%, e respectivamente, Transporte, 1,62%, conforme apresentado no Quadro 1. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,92%, e Despesas Diversas, com 0,83% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No ano de 2017, a inflação acumulada já é de **0,46%**, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,50%, contra 0,70%.

A Figura 2 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Janeiro de 2016 e Janeiro de 2017. Percebe-se que, no acumulado em doze meses, o IPC-IPES aumentou 6,22%. No entanto, constata-se que a taxa de Janeiro em relação a Janeiro denota uma desaceleração na tendência de alta dos preços. No corrente mês, quando comparado com a taxa de janeiro de 2016 essa cai de 1,85% para 0,46%.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Janeiro de 2016 a Janeiro de 2017 (%)



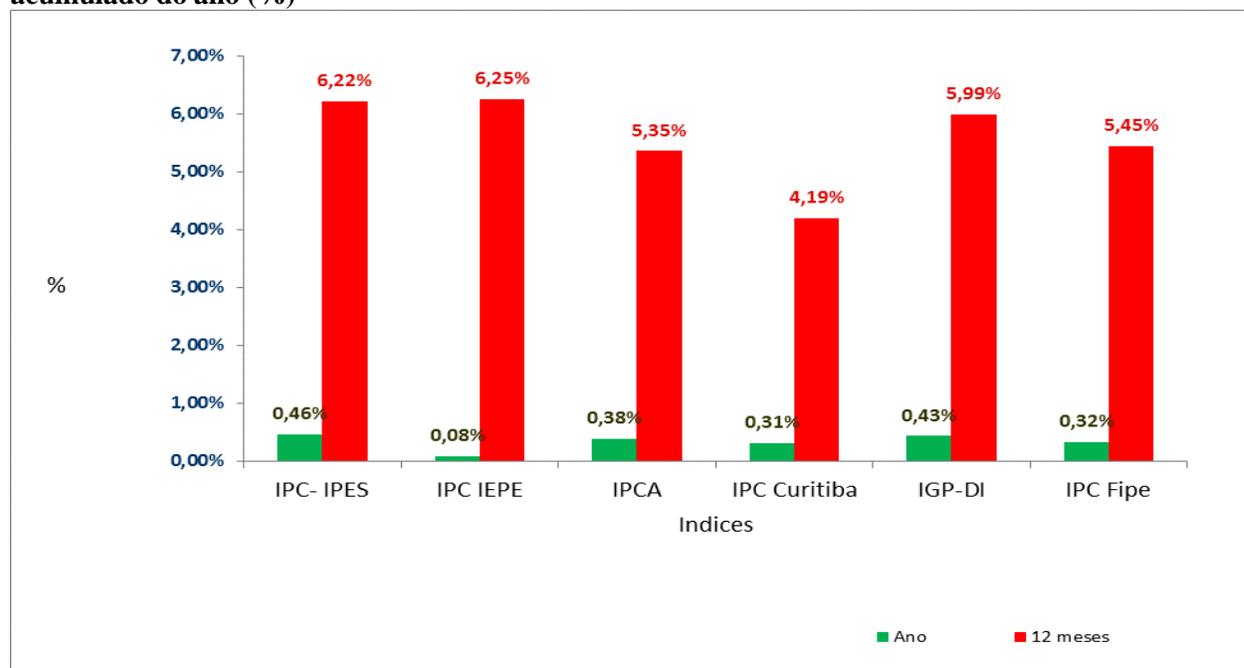
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, quatro apresentaram percentual menor do que o IPC-IPES, como mostram os dados do Quadro 3.

O Gráfico 3 revela que quatro índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPCA (IBGE), IPCA (IBGE) Curitiba, IGP-DI (FGV) e o IPC-FIPE. Estes se posicionaram abaixo dos 6,0% anuais. Já o IPC-IPES e o IPC-IEPE se encontra acima dos 6,00% em doze meses. O comportamento conjunto dos índices de preços revela uma tendência de declínio nos aumentos de preços, nas regiões metropolitanas medidas, os preços

recuaram de forma mais rápida. Já no caso de Caxias do Sul e de Porto Alegre o processo tem se configurado de forma mais lenta nas expectativas de reversão no aumento do índice de preços.

Gráfico 3 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O cenário econômico em 2017 mostra-se com peculiar tendência de recuperação. Os índices de preços vem demonstrando que a inércia inflacionária foi rompida e com isso as taxas vem caindo mês a mês. Esse é um ponto para a equipe econômica do governo que alinha seu esforço na retomada do crescimento, sem descuidar-se do controle das contas públicas, mesmo que o governo tenha concedido no final do ano de 2016 um aumento de salários para algumas categorias do funcionalismo. Por outro lado, a recente iniciativa do governo em liberar as contas inativas do FGTS deverá contribuir para que PIB do corrente ano não fique negativo como nos últimos anos, porém será um elemento que inibirá uma queda mais acentuada dos preços. O outro conjunto de medidas governamentais se concentra na atração de investimento direto estrangeiro, tendo como foco a reconquista do grau de investimento das agências de classificação de risco.

Para reconquistar o grau de investimento é necessário afastar o risco de um crescimento de fôlego curto, nesse caso deve-se superar a crônica aptidão do Brasil para o "*vôo de galinha*". Uma das condições necessária para fixar um processo de crescimento sustentável e estável da

economia é a manutenção de tais condições independentemente de partidos políticos ou de governos. Surge então, a preocupação com as eleições de 2018 que encontrará uma sociedade fragilizada pela crise econômica e suscetível ao populismo, quando na verdade seria crucial que o próximo presidente desse continuidade ao ajuste fiscal e avançasse ainda mais na agenda de eliminação de barreiras ao crescimento.

Por outro lado, para que o crescimento retorne e se mantenha é necessário também elevar nosso nível de produtividade. Caso contrário, as nossas chances diminuem muito. O Brasil, em termos produtivos poderia produzir mais com a mesma estrutura. A baixa produtividade e sua estagnação é uma grave deficiência do setor público e do setor produtivo brasileiro o que restringe nosso potencial de crescimento, mantém o nível de pobreza presente e inibe sua eliminação no futuro. A baixa produtividade apresenta efeitos de curto e longo prazo. No curto prazo expõe a economia a variações inflacionárias perigosas em função da estrutura produtiva ser rígida e sem possibilidade de rápida adaptação a choques de demanda e oferta, o que deixa a economia vulnerável no longo prazo ao comportamento instável da taxa de juros.

De maneira geral, com exceção do setor agropecuário, todos os demais setores, se comparados a outras economias apresentam baixa produtividade. Logo, simplesmente apoiar a indústria não seria suficiente para elevar nosso nível de competitividade. Em geral, existem fatores comuns que prejudicam todos os setores, dentre esses destaca-se a complexidade de nosso sistema tributário, regulatório e legal. Esses três elementos criam um ambiente difícil e de insegurança aos negócios e de baixa liberdade econômica, como mostram estudos comparativos com outros países.

Se realmente o País deseja crescer economicamente de forma contínua e rápida a fim de gerar mais riqueza é necessário reorganizar a estrutura política, social, legal e produtiva de forma a dar condições reais para atingir tal objetivo, cabendo à sociedade fazer a melhor escolha segundo seu ponto de vista, dadas as circunstâncias.

Caxias do Sul, 16 de janeiro de 2017.

Prof. Wilson Luís Caldart
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves
Diretor